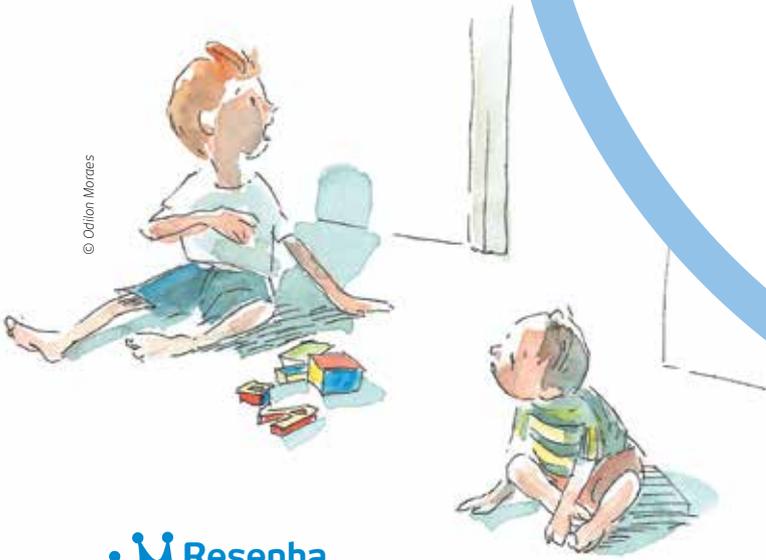


# ALGUÉM MUITO ESPECIAL

Miriam Portela



© Odilon Moraes

 Resenha

O menino tinha cinco anos quando o irmãozinho nasceu. Surpreendeu-se com as mudanças de comportamento da família: o pai tornou-se sério de repente, a mãe andava quase sempre de olhos vermelhos. Como o bebê tinha olhos puxados, o menino deu-lhe o nome de China. E brincava muito com o irmão, apesar de ficar triste porque China não conversava e brincava de um jeito esquisito, muitas vezes sem olhar para ele. Com o tempo, porém, o menino deu-se conta: China olhava para dentro! Apesar das diferenças, entre eles se desenvolve uma sensível relação de cumplicidade. O menino passa a ouvir a voz do irmão, misteriosamente, até mesmo quando está dormindo. E quando a mãe finalmente explica-lhe que seu irmãozinho era excepcional, fica emocionada com a compreensão que o filho mais velho demonstra.

Certo dia, quando uma chuva torrencial repleta de raios temíveis desaba enquanto o pai leva os dois filhos para brincar no campo, China ensina algo ao irmão: que não se pode temer as tempestades. E o garoto compreende quanto ainda tem para aprender com o irmão especial.

Nessa delicada história sobre o relacionamento de dois irmãos, a autora nos introduz no universo dos portadores da síndrome de Down. Mais exatamente, no universo daqueles que precisam conviver com essas pessoas "especiais". O livro é um poema à amizade, às diferentes formas de escuta que ela requer, à capacidade de compreensão que pode surgir quando não temos acesso à linguagem verbal. O problema é tratado de maneira original, verdadeira e corajosa: mostra-se não como um drama, mas como uma oportunidade de descobrir novas formas de comunicação e de linguagem.



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

 **Depoimento**

De Luciana Alvarez,  
*jornalista e mãe*

O tema central de *Alguém muito especial* é tão delicado quanto inevitável: a convivência das crianças com pessoas com deficiência. Às vezes há alguém na própria família; em outros casos, o contato é eventual, num parquinho, na padaria ao lado de casa. Mas todas as mães e pais, uma hora ou outra, vão se deparar com uma avalanche de perguntas quando um desses encontros acontecer.

Os questionamentos muitas vezes nos deixam constrangidos. Certamente, o assunto é bem mais delicado para nós do que para as próprias crianças. Sobre esse ponto, a autora Miriam Portela dá um recado para os leitores adultos: as crianças podem compreender a situação perfeitamente, embora não saibam usar os nomes que nós damos às deficiências. Depois de ler o livro, ficamos mais preparados para as próximas perguntas.

Aqui em casa, meus filhos não sabiam o que significava “excepcional”, tampouco o que era síndrome de Down — embora esse nome não seja citado no texto, falei da síndrome para explicar os olhinhos puxados do China. Outro ponto que precisou de explicação foi o fato de o China frequentar uma escola diferente. Felizmente, desde que o livro foi escrito, em 1997, políticas de inclusão trouxeram a maior parte das crianças com deficiências para as escolas regulares.

Embora não conheçam ninguém igual ao China, com síndrome de Down, durante e depois da leitura fomos lembrando de crianças de nosso convívio com outras deficiências: um colega da primeira escola com dificuldade de fala, uma menina da praça sem os dedos do pé, um menino com paralisia cerebral que grita alto e assusta as crianças menores. Abordar casos da realidade das crianças faz

com que entrem na história, participem mais ativamente da leitura com observações e perguntas.

Fazendo um percurso paralelo aos sentimentos de Tico, o irmão mais velho, conversamos sobre as dificuldades e a frustração ao encontrar com essas crianças. Mas avançamos para além do negativo, ou da necessidade de ajudar. Olhamos para as possibilidades de nos conectar com cada uma delas, sem sentir pena nem medo. Afinal, todos eles são como China, capazes de amar e de nos ensinar.

 **Um pouco sobre a autora**

Miriam Portela nasceu em Florianópolis, Santa Catarina, mas vive em São Paulo há mais de trinta anos. É formada em Jornalismo e durante muito tempo trabalhou em televisão, nas mais diversas funções. Foi repórter, apresentadora, chefe de reportagem, editora. Miriam começou a escrever quando criança. Ao todo tem mais de vinte livros infantis publicados.

 **Leia mais****Da mesma autora**

- ✦ *Onde andar* *Alegria?* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Histórias do Encantado*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O pintor da Lua*. São Paulo: Brasiliense.

**Do mesmo gênero ou assunto**

- ✦ *Sempre haverá um amanhã*, de Giselda Laporta Nicoletis. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Pandolfo Bereba*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Amarílis*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Asas do Joel*, de Walcyr Carrasco. São Paulo: Moderna.